Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 7, n. 1, 2022, p. 51-61.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

GOLDEN HOUR: BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA

GOLDEN HOUR: BENEFITS OF BREASTFEEDING IN THE FIRST HOUR OF LIFE

Ângela Carolina Medeiros Alves Simões
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
angelacarolinasimoes@gmail.com

Érica Surama Ribeiro César Alves
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
ericaalves@fiponline.edu.br

Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
ertasoraya@gmail.com

Cristina Costa Melquiades Barreto
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
cristinacmelquiades@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura as evidências científicas acerca do contexto do aleitamento materno na primeira hora de vida.
Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com base em artigos científicos publicados entre 2015 e 2020 pesquisados em bancos de dados como o Scielo, Lilacs e Google Acadêmico.
Resultados: Após a pesquisa foram identificados as condições que propiciam o aleitamento na primeira hora de vida, relatando sua ação através de fatores positivos e negativos,sendo possível identificar as condutas intervenientes no processo da amamentação precoce.
Conclusões: Foi possível observar a adesão da amamentação na primeira hora de vida em algumas situações, sendo assim é imprescindível conhecer os fatores que promovem a AMPH para que a equipe de saúde possa planejar sua assistência com base nestas evidências tornando-se uma medida fundamental e essencial aos cuidados no plano de ação a cada recém-nascido.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Amamentação. Alimentação ao Peito.

ABSTRACT

Objective: Identify in the literature the scientific evidence about the context of breastfeeding in the first hour of life.
Methods: It is a systematic review of the literature, based on scientific articles published between 2015 and 2020 researched in databases such as Scielo and Lilacs.

Results: After the research, the conditions that favor breastfeeding in the first hour of life were identified, reporting its action through positive and negative factors, making it possible to identify the behaviors involved in the early breastfeeding process.
Conclusions: It was possible to observe the adherence of breastfeeding in the first hour of life in some situations, so it is essential to know the factors that promote AMPH so that the health team can plan their care with the evidence base becoming a fundamental and essential measure care in the action plan for each newborn.

Keywords: Breastfeeding. Breast-feeding. Breast Feeding.

1. Introdução

Amamentar é um processo que envolve uma relação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional[1]. O leite materno é composto por todas as substâncias essenciais para o desenvolvimento do recém-nascido durante os primeiros seis meses de vida. Amamentar na primeira hora de vida (AMPH) é a recomendação da Organização Mundial da Saúde, da UNICEF e do Ministério de Saúde do Brasil, pois, quanto mais a criança espera para ter o contato com a mãe, mais aumenta o risco de morte. De acordo com uma recente metanálise de cinco estudos de quatro países, incluindo mais de 130.000 recém-nascidos amamentados, os que começaram a amamentar entre 2 e 23 horas após o nascimento tiveram um risco 33% maior de morrer em comparação com aqueles que começaram a amamentar em uma hora de nascimento. Entre os recém-nascidos que começaram a amamentar 24 horas ou mais após o nascimento, o risco era mais que o dobro[2].

De acordo com o caderno de atenção básica do Ministério da Saúde sobre nutrição infantil, é possível destacar que a amamentação precoce e exclusiva evita mortes infantis, diarreia, infecção respiratória, diminui o risco de alergias, diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhora a nutrição, tem efeitos positivos na inteligência, melhora o desenvolvimento da cavidade bucal, para a mãe protege contra o câncer de mama, evita nova gravidez e é primordial para estabelecer vínculo afetivo[1]. Um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) realizado em julho de 2018, apresentou dados preocupantes: Em 76 países analisados, 60% dos recém-nascidos não são amamentados na primeira hora de vida (o equivalente a 78 milhões de bebês ao ano), o que é primordial para a saúde do bebê[2].

No Brasil, o Sistema Único de Saúde, permite que os profissionais trabalhem com a universalização, equidade e integralização da assistência, entre as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro, a atenção ao aleitamento materno é considerado extremamente relevante, pois pode refletir diretamente na proteção contra mortes infantis, especialmente em crianças de menor nível socioeconômico[3]. Para implementação do quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), acerca do aleitamento

materno na primeira hora após o nascimento, é necessário comprometimento dos profissionais e instituições de saúde. Para isso, reforça-se a assistência integral à mulher e à família, desde o pré-natal, continuando no momento do nascimento, com apoio do acompanhante[4].

Partindo do que se é observado pelas orientações da Organização Mundial da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância e Ministério da Saúde sobre a amamentação na hora dourada, o presente projeto tem o intuito de responder ao problema: Qual a adesão do Aleitamento Materno na primeira hora de vida e quais os principais problemas que impedem a sua realização de acordo com as atuais evidências científicas? O objetivo geral deste estudo é: Identificar na literatura as evidências científicas acerca do contexto do aleitamento materno na primeira hora de vida, e objetivos específicos: Identificar através de trabalhos científicos a adesão das mães sobre o processo de amamentação e realização na primeira hora de vida assim também os fatores positivos e negativos que interferem no contato mãe-filho e na amamentação precoce.

2. Métodos

O presente estudo trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura acerca da amamentação na primeira hora de vida, realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do SCIELO (The Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde) e Google Acadêmico, tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro de 2021 a maio de 2021, utilizando os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento Materno; Amamentação; Alimentação ao Peito. O levantamento bibliográfico fez referência às publicações da Organização Mundial da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância, Ministério da Saúde, artigos científicos entre os anos de 2015 a 2021, que estivessem disponíveis na íntegra, gratuitamente, na língua portuguesa e inglesa. Os tipos de estudos utilizados foram revisão integrativa, estudos descritivos com abordagem quantitativa e qualitativa, pesquisa exploratória-descritiva e estudos transversais. Foram excluídos os artigos cujo acesso gratuito limitava-se apenas aos resumos, e publicados anteriormente ao ano de 2015.

Desse modo, foram contabilizados inicialmente 12 (doze) estudos no SCIELO, 21 (vinte e um) na base de dados LILACS, 12 (doze) estudos no Google Acadêmico, somando 45 (quarenta e cinco) artigos (Quadro 1).

Quadro 1 - Número de artigos encontrados após busca utilizando os descritores por base de dados

BASE DE DADOS	Nº DE ARTIGOS
SCIELO (The Scientific Electronic Library Online)	12
LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde)	21
GOOGLE ACADÊMICO	12
TOTAL	**45**

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A busca foi organizada da seguinte maneira: (1) busca dos artigos nas bases de dados, (2) organização dos artigos em pastas por base de dados, (3) confronto inicial dos resultados (4) exclusão das referências duplicadas, (5) 20 artigos foram selecionados de acordo com títulos e resultados, (6) confronto mais aprofundado dos resultados e objetivos, (7) leitura completa dos materiais selecionados até o momento, (8) confronto final dos resultados e (9) tabulação e análise dos materiais. Após a análise e seleção por meio dos critérios de inclusão e exclusão restaram 10 (dez) estudos os quais compuseram a amostra.

3. Resultados

A tabela 1 descreve o periódico, o ano e a base de dados de onde os materiais foram extraídos.

Tabela 1 - Descrição dos resultados dos artigos selecionados quanto o periódico do artigo, ano, base de dados, bem como seu código

CÓD.	PERIÓDICO	ANO	BASE DE DADOS
T1	Online Brazilian Journal of Nursing	2015	LILACS
T2	Texto & Contexto Enfermagem	2018	LILACS
T3	Saúde em Redes	2019	LILACS
T4	Revista Eletrônica de Enfermagem	2020	LILACS
T5	Revista Brasileira de Enfermagem	2020	LILACS
T6	Revista Eletrônica de Enfermagem	2020	LILACS
T7	Cadernos de Saúde Pública	2015	SCIELO
T8	Revista de la Sociedad Boliviana de Pediatría	2015	SCIELO
T9	Revista Brasileira de Epidemiologia	2016	SCIELO
T10	Epidemiologia e Serviços de Saúde	2020	SCIELO

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Cinco dos artigos foram publicados em periódicos multidisciplinares do âmbito de saúde e cinco em âmbito geral, o que é importante pois colabora para disseminar o tema entre diversas áreas da ciência, contribuindo para o planejamento e ação de vários

profissionais envolvidos na assistência à saúde do indivíduo. Além disso, os estudos utilizados são recentes, o que demonstra a relevância e necessidade de discussão desse tema.

A tabela 2, corresponde à descrição quanto aos autores e seus respectivos objetivos.

Tabela 2 - Descrição dos resultados dos artigos selecionados quanto ao autor/ano, objetivo, bem como seu código

CÓD.	AUTORES (ANO)	OBJETIVO
T1	Antunes; Carvalho; Pelloso; Higarashi; Ichisato (2015)	Verificar se o quarto dos "dez passos para o sucesso do aleitamento materno" é realizado em um hospital da região noroeste do Paraná.
T2	Silva; Linhares; Barros; Souza; Alves; Andrade (2018)	Avaliar os fatores associados à prática do aleitamento materno na primeira hora pós-parto.
T3	Paredes; Pontes; Rocha; Almeida; Pereira; Anastacio; Capelli (2019)	Identificar a prevalência da amamentação na primeira hora pós-parto e fatores associados em uma maternidade de referência de Macaé.
T4	Jesus; Santos; Santos; Freitas; Mendes; Leite; Rodrigues (2020)	Identificar a prevalência e os fatores associados à amamentação na primeira hora de vida.
T5	Silva; Fonseca; Oliveira; Silva; Ramos; Gama (2020)	Investigar a associação entre o profissional que assistiu o parto vaginal e a amamentação na primeira hora de vida.
T6	Terra; Góes; Souza; Ledo; Campos; Barcellos (2020)	Analisar evidências científicas na área da saúde sobre os fatores intervenientes na amamentação do recém-nascido na primeira hora de vida no ambiente hospitalar.
T7	Esteves; Daumas; Oliveira; Andrade; Leite (2015)	Analisar os fatores associados com o início tardio da amamentação(não amamentar na primeira hora de vida).
T8	Boccolini; Carvalho; Oliveira; Pérez-Escamill (2015)	Analisar a correlação entre o percentual de amamentação na primeira hora de vida e as taxas de mortalidade neonatal.
T9	Bandeira de Sá; Gubert; Santos; Santos (2016)	Identificar os fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida.
T10	Sousa; Novaes; Magalhães; Gomes; Bezerra; Netto; Rocha (2020)	Analisar a prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida (AMPHV) em nascidos vivos a termo em Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os artigos selecionados tinham como objetivo compreender as condições que propiciam o aleitamento na primeira hora de vida. Foi relatado sua ação através de fatores positivos assim também negativos, partindo destes fatores é possível identificar as

condutas intervenientes no processo da amamentação precoce, traçar metas para possíveis melhorias, assim também evidenciar sua relevância no contexto saúde no binômio mãe-filho.

A tabela 3 descreve os principais resultados e conclusão correspondente a cada estudo.

Tabela 3 - Descrição da metodologia, resultados e conclusão dos artigos selecionados, bem como seu código

CÓD.	RESULTADOS E CONCLUSÃO
T1	Estudo realizado com 40 gestantes, evidenciou alguns fatores que impediram a amamentação precoce e não efetivação do quarto passo da IHAC, sendo estes a prevalência do parto cesáreo, encaminhamento imediato do RN ao berçário pós-parto e não efetivação de rotinas hospitalares propostas pelo IHAC. É ressaltado a importância de realizar atividades educativas que abordem a temática, assim também a capacitação profissional.
T2	Estudo quantitativo com 244 puérperas em um Hospital Amigo da Criança, onde a taxa de amamentação na primeira hora de vida foi de 28,7%, fatores positivos à promoção dessa prática foram os partos vaginais, a presença da enfermagem na sala de parto, peso do RN ser igual ou maior que três quilos, contato pele a pele entre a mãe e o filho e clampeamento tardio do cordão umbilical. É relatado a necessidade de estimular o parto vaginal e indicação adequada às cesarianas, assim também ações educativas para profissionais da saúde e gestantes.
T3	Estudo transversal com 113 puérperas e neonatos, onde a prevalência da Amamentação na primeira hora de vida é 75,2%. O baixo peso ao nascer é descrito como um risco cinco vezes maior de não amamentação na primeira hora de vida, entretanto grande parto dos recém-nascidos foram amamentados ainda na primeira hora de vida.
T4	Estudo realizado com 655 puérperas entre mulheres do nordeste brasileiro no qual a prevalência da amamentação na primeira hora de vida foi de 45,5%, sendo maior entre mulheres que planejaram a gravidez, realizaram pré-natal no serviço público que receberam informações sobre a temática, via de parto vaginal e contato pele a pele. Foi descrito que a realização da amamentação na primeira hora de vida ainda está aquém das recomendações da OMS.
T5	Estudo transversal com dados de 8.466 puérperas, constatou-se que 70% da amamentação após o nascimento foi nos partos assistidos por enfermeiros assim como residir no norte, idade inferior a 35 anos, multiparidade, orientações sobre o tema durante o pré-natal, nascimento nos Hospital Amigo da Criança, acompanhante no parto e RN sexo feminino também foram fatores facilitadores à amamentação na primeira hora de vida.
T6	Revisão integrativa de literatura no qual constatou-se que o tipo de parto foi o fator mais evidenciado nos artigos destacando a via de parto vaginal como fator protetivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida e o parto cesáreo como barreira para efetivação desta prática. Outro fator importante destacado na promoção da amamentação precoce é o contato mãe-filho imediatamente após o parto e separação de ambos como fator negativo. A assistência pré-natal também foi relevante na promoção da temática, assim também o parto hospitalar foi duas vezes mais propício à amamentação na primeira hora de vida do que partos realizados em casa. Nuliparidade, pré-eclâmpsia, extremos de idade, divorciadas ou viúvas, residente de áreas rurais, baixo peso ao nascer, hipoglicemia, gemelaridade, prematuridade e sucção ineficaz são limitadores desta prática.

T7	Estudo realizado com 673 puérperas na qual a prevalência de início tardio da amamentação foi de 49.2%, partos realizados em Hospital Amigo da Criança teve efeito protetor desta prática, enquanto a cesariana e o desconhecimento do exame anti-HIV aumentaram a chance do atraso. A redução das cesarianas, adesão do protocolo de atenção pré-natal e ampliação e credenciamento do IHAC foram apontadas como importantes à promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida.
T8	Estudo secundário de 67 países no qual destaca-se os países de menores tercis no percentual do aleitamento materno na primeira hora de vida que tiveram uma taxa 24% maior de mortalidade neonatal, apontando assim a importância de adotar esta prática na atenção neonatal.
T9	Estudo com 1.027 pares de mães e filhos. Foi encontrada a prevalência de 77,3% do aleitamento materno na primeira hora de vida. Fatores negativos à esta prática esteve entre as mães que não realizaram pré-natal de forma adequada, parto cesáreo, e alojamento separado após o parto.
T10	Estudo com 388 pares de mãe-nascidos vivos. A prevalência da amamentação na primeira hora de vida foi de 49,5%. Fatores Maternos, atenção pré-natal e assistência hospitalar realizado no Hospital Amigo da Criança, associou-se a fatores positivos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

4. Discussão

No presente estudo constatou-se que o tipo de parto é relatado com frequência nos artigos e nestes foram evidenciados que a via de parto vaginal é um fator protetivo para a adesão do aleitamento materno na primeira hora de vida e o parto cesáreo como um fator negativo à esta prática[5,6,8,10,11,13]. No artigo realizado através dos dados de dois estudos nacionais: o Nascer no Brasil (NB), ocorrido em 2011, e a Avaliação da Rede Cegonha (ARC), ocorrida em 2017, a amamentação na primeira hora de vida foi mais frequente entre os RN de parto vaginal, em ambos os estudos[15].

Ressalta-se a importância de manter o RN e a mãe em alojamento conjunto após o parto, pois o distanciamento é um fator negativo para implementar a amamentação na hora dourada e o contato pele a pele, sendo este último um fator protetivo para a prática da amamentação precoce[5,6,8,10,13]. Imediatamente após o nascimento, o recém-nascido se encontra em estado quieto-alerta, que pode durar 40 minutos. Durante esse período, o contato da criança direto com a pele da mãe, além do desenvolvimento do vínculo, propicia níveis favoráveis de batimentos cardíacos e respiração da criança, além de facilitar a amamentação precoce e diminuir o choro[16].

A assistência hospitalar baseada na Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) também é vista como fator positivo para implementação dos Dez Passos do Sucesso do Aleitamento Materno, em especial o quarto passo, sobre a amamentação na primeira hora de vida[5,9,11,14]. Em um estudo de estimativa do impacto da IHAC utilizando-se a coleta de dados sobre a prevalência de amamentação em crianças nascidas em Hospitais Amigos da Criança (HAC) ou não Hospitais Amigos da Criança (NHAC) obtidas da II Pesquisa de

Prevalência de Aleitamento Materno (II PPAM) realizada no Brasil em 2008, entre os nascidos em HAC a prevalência da amamentação na primeira hora de vida foi 11,7% maior que os não nascidos em HAC[17].

O pré-natal realizado pelas gestantes é indicado como fator positivo, consequentemente as gestantes que não realizaram pré natal de forma adequada são apontadas de modo negativo, assim também é observado a importância de abordar o tema de forma educativa para as gestantes. Em relação aos profissionais da saúde, principalmente quanto ao Enfermeiro, é relatado a necessidade de se realizar constantemente capacitações profissionais sobre o tema[5,6,8,9,10,13,14]. Entende-se que o enfermeiro possui um papel essencial na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, visto que é um dos principais profissionais que acompanham diretamente a mulher em todo o período gravídico-puerperal, tendo nas consultas de pré-natal a oportunidade de prepará-las para amamentação e reforçar os benefícios advindos desta prática[18].

A presença do enfermeiro na sala de parto também foi destacada como fator positivo[6,9], assim como o parto hospitalar foi duas vezes mais propício à amamentação na primeira hora de vida do que partos realizados em casa[10]. Gomes ao analisar dois estudos nacionais de 2011 e 2017, destacou que, as maiores prevalências de amamentação na sala de parto foram constatadas nos hospitais públicos, localizados na capital e com mais de 3.000 partos/ano, em hospitais com iniciativa IHAC e que contam com a presença da enfermeira na atenção ao parto[15].

Outros fatores que limitaram a prática da amamentação na hora dourada foram: Nuliparidade, pré-eclâmpsia, extremos de idade, divorciadas ou viúvas, residente de áreas rurais, baixo peso ao nascer é descrito como um risco cinco vezes maior de não amamentação na primeira hora de vida, hipoglicemia, gemelaridade, prematuridade, sucção ineficaz e o desconhecimento do exame anti-HIV[6,7,10,11].

Por fim, destaca-se os países de menores tercis no percentual do aleitamento materno na primeira hora de vida que tiveram uma taxa 24% maior de mortalidade neonatal[12]. O efeito observado na redução da mortalidade neonatal tardia, em virtude de maior prevalência na AMPH em crianças nascidas em HAC, reforça as evidências dessa prática como um importante fator de proteção à sobrevivência infantil[17].

5. Conclusão

A partir da discussão dos artigos selecionados foi possível observar a adesão da amamentação na primeira hora de vida em algumas situações, destacando-se o parto vaginal, alojamento conjunto promovendo o contato pele a pele, hospitais aderidos à Iniciativa Hospital Amigo da Criança e gestantes que realizaram pré-natal, sendo assim, é imprescindível conhecer os fatores que promovem a AMPH para que a equipe de saúde

possa planejar sua assistência com base nestas evidências tornando-se uma medida fundamental e essencial aos cuidados no plano de ação a cada recém-nascido no cuidados imediatos e mediatos. A educação em saúde sobre o tema é importante e deve ser realizada constantemente por toda a equipe de saúde assegurando orientações adequadas em especial durante as consultas de pré-natal, sobre os benefícios que a amamentação oferece a mãe e ao bebê com o intuito de promover e apoiar o aleitamento materno, por este motivo é necessário que toda equipe esteja atualizada sobre o tema.

Diante das evidências científicas apresentadas neste trabalho conclui-se que de fato, o leite materno oferecido ainda na primeira hora de vida garante a proteção contra diversas doenças, contribui com sistema imunológico e ainda oferece uma linha poderosa de defesa contra mortes infantis, e como visto, é particularmente importante em locais onde o acesso à água potável e o saneamento adequado e os serviços básicos costumam ser limitados.

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança é observada em todos os artigos como fator essencial para práticas de amamentação, incluindo o início da amamentação na primeira hora após o nascimento como demonstra no quarto passo para o sucesso do aleitamento materno, por isso é necessário a adesão desta iniciativa em outros hospitais para garantir melhorias na taxa de início precoce da amamentação.

As cesarianas eletivas representam um fator negativo quanto ao favorecimento da amamentação na hora dourada, por isso se faz necessário o olhar crítico sobre este quadro, incluindo a realização de mais estudos sobre o tema, para que as boas práticas sejam garantidas para a totalidade desse grupo, assim também promover a orientação às mães, desmistificando o parto vaginal e todos os pré-julgamentos acerca dele.

Deste modo, é de extrema importância abordar esse tema por todos os profissionais de saúde envolvidos nessa área de atenção à saúde, desde o início da gestação até o momento da amamentação de fato, planejando a assistência, quando possível, através de fatores que contribuem com o sucesso da amamentação na primeira hora de vida.

Referências

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde,184 p., 2015.

2. World Health Organization; United Nations Children's Fund. Capture the Moment – Early initiation of breastfeeding: The best start for every newborn. World Health Organization, 2018. [acesso em: 01 jun 2020]; Disponível em: https://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/capture-moment-early-initiation-bf-report.pdf.

3. Sousa LF, Figueredo RC, Amorim RCC, Silva LS, Silva RS. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde. [Internet]. 2019 [acesso em: 27 fev 2021];vol.4,n.7,p.17-26. Disponível em: https://doi.org/10.24281/rremecs2526-2874.2019.4.7.17-26.

4. Halmenschlager RR, Diaz CMG. Revisão integrativa acerca do aleitamento materno na primeira hora de vida. Research, Society and Development. [Internet]. 2020 [acesso em: 27 fev 2021]; 9(11):e3879119609. Disponível em:https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9609.

5. Antunes MB, Carvalho GFLC, Pelloso SM, Higarashi IH, Ichisato SMT. Fatores associados aos impedimentos para a amamentação precoce: estudo descritivo. Online Brazilian Journal of Nursing. [Internet]. 2015 [acesso em: 20 mar 2021];14(4): 525-533. Disponível em:https://doi.org/10.17665/1676-4285.20155129.

6. Silva JLP, Linhares FMP, Barros AA, Souza AG, Alves DS, Andrade PON. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2018 [acesso em: 20 mar 2021]; 27(4): e4190017. Disponível em:https://doi.org/10.1590/0104-07072018004190017.

7. Paredes DMT, Pontes JS, Rocha CMM, Almeida MFL, Pereira S, Anastácio AS, Capelli JCS. Amamentação na primeira hora de vida em uma maternidade de referência de Macaé. Saúde Redes. [Internet]. 2019 [acesso em: 20 mar 2021]; C;5(1): 35-47. Disponível em: https://doi.org/10.18310/2446-48132019v5n1.1820g339.

8. Jesus AS, Santos MYF, Santos JMJ, Freitas CKAC, Mendes RB, Leite AM, Rodrigues, IDCV. Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do Nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados. Rev. eletrônica enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: 21 mar 2021]; 22: 1-6. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ree.v22.58772.

9. Silva LAT, Fonseca VM, Oliveira MIC, Silva KS, Ramos EG, Gama SGN. Profissional que assistiu o parto e amamentação na primeira hora de vida. Rev. chil. anest. [Internet]. 2020 [acesso em: 21 mar 2021]; 49(2): e20180448. Disponível em:https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0448.

10. Terra NO, Góes FGB, Souza AN, Ledo BC, Campos BL, Barcellos TMT. Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: 26 mar 2021];22. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ree.v22.62254.

11. Esteves TMB, Daumas RP, Oliveira MIC, Andrade CAF, Leite LC. Fatores associados ao início tardio da amamentação em hospitais do Sistema Único de Saúde no Município do Rio de Janeiro, Brasil, 2009. Cad. Saúde Pública. [Internet]. 2015 [acesso em: 26 mar 2021]; 31 (11). Disponível em:https://doi.org/10.1590/0102-311X00123114.

12. Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Pérez-Escamilla R. Amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. Rev. bowl. ped. [Internet]. 2015 [acesso em: 27 mar 2021]; 54 (3): 141-147. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.03.005.

13. Bandeira de Sá NN, Gubert MB, Santos W, Santos LMP. Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. Revista Brasileira de Epidemiologia. [Internet]. 2016 [acesso em: 27 mar 2021]; 19 (03). Disponível em:https://doi.org/10.1590/1980-5497201600030004.

14. Sousa PKS, Novaes TG, Magalhães EIS, Gomes AT, Bezerra VM, Pereira NM. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2020 [acesso em: 28 mar 2021]; 29(2):e2018384. Disponível em: https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200016.

15. Gomes MASM, Esteves-Pereira AP, Bittencourt SDA, Augusto LCR, Lamy-Filho F, Lamy ZC. Atenção hospitalar ao recém-nascido saudável no Brasil: estamos avançando na garantia das boas práticas?. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2021 [acesso em: 23 mai 2021];26(3):859-874.
Disponívelem:https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.26032020.

16. Coca KP, Pinto VL, Westphal F, Mania PNA, Abrão ACFV. Conjunto de Medidas para o incentivo do Aleitamento Materno Exclusivo Intra-Hospitalar: Evidências de Revisões Sistemáticas. Rev. paul. pediatr. [Internet]. 2018 [acesso em: 21 mai 2021] ; 36(2): 214-220. Disponível em:https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00002.

17. Silva OLO, Rea MF, Venâncio SI, Buccini GS. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança: contribuição para o incremento da amamentação e a redução da mortalidade infantil no Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [Internet]. 2018 [acesso em: 21 mai 2021]; 18(3): 481-489. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042018000300003.

18. Costa EFG, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Santos MV, Oliveira FL. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. Rev. pesqui. cuid. fundam. [Internet]. 2018 [acesso em: 21 mai 2021];10(1): 217-223. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.217-223.